JORNAL O Comércio

Porto União/SC | União da Vitória/PR | Ano 94 | Edição **6798 | R$ 9,99**
Sexta-Feira, 31 de Janeiro | **Sábado**, 01 de Fevereiro | **Domingo**, 02 de Fevereiro de 2025

NÃO PERCA SEU TEMPO

A velhice está no nosso futuro. Como chegaremos lá, contudo, é um ponto de atenção. O que ditará boa parte da nossa vida ao passar dos 60 são as escolhas que fazemos agora. Conversamos com um ortopedista, que deu dicas para envelhecimento com saúde

PÁGINA 04



Finanças de União da Vitória são desafio hercúleo, diz secretário

PÁGINA 08

Supermercado CHIPITOSKI
@chipitoski
(42) 3522-2430

GOVERNADOR AUTORIZA OBRAS NOS 20 CENTROS DE GERENCIAMENTO DE RISCO DA DEFESA CIVIL DE SC

Prédios devem passar por reforma, com adaptações necessárias para funcionarem melhor

| Por Agência Catarinense de Notícias

Foto: Roberto Zacarias/SECOM



O governador Jorginho Mello assinou na quarta-feira, 29, quatro ordens de serviço referentes à Secretaria de Estado da Proteção e Defesa Civil. Três dos documentos garantem a manutenção dos 20 Centros Integrados de Gerenciamento de Riscos e Desastres (Cigerds) e da Central de Emergência da pasta e o outro é referente à reforma dos diques de Blumenau.

"É mais um passo para garantir a segurança da vida e do patrimônio das pessoas. Dar condições para que os profissionais da Proteção e Defesa Civil trabalhem da melhor forma é ajudar a mudar o histórico de desastres do nosso estado. Tanto a manutenção dos Cigerds, quanto dos diques de Blumenau significam o olhar atento do nosso governo com relação a isso", afirmou o governador Jorginho Mello.

Blumenau terá todos os oito diques de contenção reformados. Na semana passada o governador já havia assinado as ordens de serviço para dois lotes de manutenção e agora concluiu o que faltava. A assinatura desta quarta-feira tem o valor de quase R$ 2,6 milhões, totalizando cerca de R$ 15 milhões para as ações. O contrato prevê instalação do conjunto de motobombas submersíveis, além de transformador, inversor de frequência e gerador a diesel.

"O governo Jorginho Mello tem essa sensibilidade. Foi feito muito rápido todo o processo de licitação, lançamento e agora já com a assinatura da ordem de serviço para a gente começar as obras. Isso dá confiança para a população. E eu posso ter um testemunho pessoal, porque sou ali da área, nasci, fui criado naquelas ruas afetadas pelo dique da Fortaleza, por exemplo. E no ano de 2023, quando tivemos a enchente em Santa Catarina, ruas ali não pegaram porque o dique funcionou pela primeira vez", disse o prefeito de Blumenau Egídio Ferrari.

Reforma dos Cigerds

Os 20 Centros Integrados de Gerenciamento de Riscos e Desastres (Cigerds) de todo o estado devem passar por reforma dos prédios, com adaptações necessárias para funcionarem melhor, além de ferramentas, peças e matérias de reposição para atender as necessidades de cada uma das unidades. O investimento do estado é de R$ 4,7 milhões.

"E dentro desse pacote das reformas dos Cigerds, também está a reforma para instalação da Central Integrada de Emergência. Um centro que vai funcionar dentro da estrutura do complexo da Proteção e Defesa Civil de Santa Catarina e vai reunir os serviços de atendimento de emergência do estado, envolvendo segurança pública, saúde e todos aqueles que têm disponível para população um número telefônico de emergência", disse o secretário de Estado da Proteção e Defesa Civil, Fabiano de Souza.

Prestes a assumir o comando da Secretaria de Estado da Proteção e Defesa Civil, o ex-prefeito de Blumenau, Mario Hildebrandt, também comemorou a novidade.

"É importante destacar que o Cigerd é fundamental para que a gente possa melhorar o acompanhamento dos nossos municípios e as nossas ações. E a questão dos diques é fundamental pra gente aperfeiçoar aquilo que já estava sendo feito", afirmou.

NOS SIGA NAS REDES
@jornalocomercio

JORNAL Comércio
Rua Dário Bordin, 313 - União da Vitória (PR)
CEP: 84600-180
Tel: (42) 3521-2050
CNPJ Matriz: 77.958.882/0001-27
CNPJ Filial: 77.958.882/0002-08
FUNDADO EM 11 DE JUNHO DE 1931

DIREÇÃO GERAL
Eduardo Carpinski

EDITOR-CHEFE
Rafael Peruzzo

GERÊNCIA
Andrews Batista

CONSELHO EDITORIAL
Sitamar Brittes

Redação
(42) 99823 - 0044

Comercial
(42) 3521 - 2050

Assinatura anual
Local: R$ 360,00 | Microrregião: R$ 600,00

Circulação
União da Vitória, Cruz Machado, Paulo Frontin e Porto União

FILIADO
ADJORI SC
ADIPR

8/2024
ADJORI SC
CCJ
REGULARIDADE COMPROVADA



Horóscopo

Previsão para a semana

João Bidu
joaobidu.com.br

ÁRIES | 21/03 a 20/04

Com Sol e Mercúrio em Aquário estimulando sua criatividade e conexões sociais, você pode ficar mais perto do que longe de realizar seus planos e sonhos. Vejo mudanças e êxitos chegando!

TOURO | 21/04 a 20/05

Mudanças surpreendentes prometem pintar! Com Urano direto no seu signo e Sol e Mercúrio na Casa 10, tem tudo pra ser a sua própria fortaleza e buscar autonomia. E pode ter sucesso!

GÊMEOS | 21/05 a 20/06

Nova semana chegando e quem deve ter limite é o cartão de crédito. Já você, nana nina não! Afinal, Sol e Mercúrio na sua Casa 9 te inspiram a explorar novos horizontes e prometem êxitos.

CÂNCER | 21/06 a 21/07

Prepara o coração, pois tem sinal de transformações e surpresas. Com criatividade e persistência, além de ajudas, boa hora pra colocar ideias e planos em prática. Algo importante pode acontecer.

LEÃO | 22/07 a 22/08

Tudo indica que a semana vai ser de menos surtos e mais leveza, diálogo, liberdade pra dentro da cabeça. Pode até ser do contra às vezes, mas tende a fortalecer suas relações e parcerias.

VIRGEM | 23/08 a 22/09

Pode ganhar um upgrade! É o que prometem Sol, Mercúrio e Urano. Com criatividade e desapego, deve deixar sua rotina eficiente. Novos horizontes tendem a se abrir e favorecer seu progresso.

LIBRA | 23/09 a 22/10

Juntando-se ao Sol no seu paraíso, Mercúrio vem aumentar suas chances de mudar e melhorar de vida. Quem também traz oportunidades de renovação, superação e fartura é Urano. Só vai!

ESCORPIÃO | 23/10 a 21/11

Vejo um forte dom de fazer diferente, ajudar Deus e o mundo, resolver antigos problemas e até falar mais – só vai com calma ao defender suas opiniões, hein. Pode receber o apoio de familiares.

SAGITÁRIO | 22/11 a 21/12

Queria um dublê pra fazer suas cenas difíceis: trampar, pagar conta, cumprir a rotina? Pois os astros te ajudam a enxergar novos ângulos e inovar, além de darem força e incentivo às suas ideias.

CAPRICÓRNIO | 22/12 a 20/01

Alô, alô, bebê! Com Sol e Mercúrio em Aquário ativando seu lado desapegado, pode fazer a limpa, e não só nas suas coisas, mas na vida! E aí tende a seguir livre, leve e solta(o). Errado não tá.

AQUÁRIO | 21/01 a 19/02

O Sol já tá no seu signo, que recebe também Mercúrio, e aí pode falar mais do que o homem da cobra e ampliar suas conexões sociais. Já Urano traz mudanças e notícias inesperadas no lar.

PEIXES | 20/02 a 20/03

Pode ter muita inspiração e desejo de salvar o mundo, mas zero vontade de fazer alarde. Unindo imaginação fértil com mais racionalidade, deve ser mais fácil colocar suas ideias em prática.

adi ASSOCIAÇÃO DOS JORNAIS DIÁRIOS DO INTERIOR DO PARANÁ

Pelo Paraná

EXPOLONDRINA

Confirmada a data da ExpoLondrina. A 63ª edição será entre 4 e 13 de abril, no Parque de Exposições Governador Ney Braga, com ingressos disponíveis no site da Total Acesso. Além dos shows com celebridades do mundo da música, a ExpoLondrina também terá estandes com expositores de animais, soluções tecnológicas, gastronomia e de empresas dos setores de vestuário, imóveis, utensílios domésticos e móveis.

Desinformação

A desinformação consciente é a prática de disseminar informações falsas ou enganosas de maneira deliberada. Um exemplo clássico é a disseminação de fake news em redes sociais, onde notícias fabricadas ou distorcidas são compartilhadas repetidamente para criar narrativas que beneficiam certos interesses. Quer saber mais sobre o assunto? acesso o site https://cidadaoalerta.org.br e mantennha-se bem informado.

Investimento

A Infraero anunciou na última quinta-feira (29), que o aeroporto de Paranavaí, no noroeste do Paraná, ganhará um novo terminal de passageiros, cujas obras serão iniciadas no segundo trimestre. O local contará também com um novo estacionamento e um sistema de balizamento para operações noturnas. No primeiro semestre, será implantada uma nova sinalização horizontal no pátio de aeronaves.

Dengue

O Paraná recebeu nesta quinta-feira (30) mais de 359 mil testes rápidos para diagnóstico da dengue para ampliar a assistência na rede de atenção à saúde (unidades básicas e de urgência e emergência). A remessa faz parte de uma ação do Ministério da Saúde para apoiar o diagnóstico e auxiliar na identificação precoce dos casos.

"Free flow"

Os deputados Tercilio Turini (MDB), Luiz Claudio Romanelli (PSD) e Evandro Araújo (PSD) Araújo protocolaram documento na ANTT pedindo a reavaliação da cobrança de pedágio no sistema "free flow" em áreas urbanas e conurbadas. "São trechos de rodovias utilizados não apenas por motoristas em trânsito intermunicipal, mas principalmente por moradores que dependem dessas vias para acessar atividades básicas como trabalho, saúde, educação, lazer e outros compromissos cotidianos", alertam os parlamentares.

Antecedentes

A Comissão de Educação da Câmara dos Deputados aprovou o projeto de Lei nº 237/2019 de autoria do ex-deputado federal Ney Leprevost (União Brasil), atual deputado estadual no Paraná, que dá aos pais e responsáveis o direito ao acesso de atestados de antecedentes criminais dos funcionários de ensino escolar regular e pré-escolas, públicas e privadas, destinados ao atendimento de suas crianças.

Raras

A caminhada de conscientização sobre síndromes e doenças raras começa neste sábado (1º) com a tradicional mobilização na Rua XV de Novembro, em Curitiba. A concentração inicia às 8h30 em frente à Associação Comercial do Paraná (ACP) para a caminhada em direção à Praça Osório.

Sidora

O Paraná lançou em 2023 o sistema online de informações sobre síndromes e doenças raras. O Sidora facilita o acesso deste público a informações sobre tratamentos, além de permitir uma maior capacidade de integração e avaliação dos dados para a construção de programas e aperfeiçoamento de políticas públicas direcionadas a esses pacientes.

Coluna publicada simultaneamente em 20 jornais e portais associados. Saiba mais em www.adipr.com.br

Da Redação ADIPR Curitiba
jornalismo@adipr.com.br

NOBRE COMUNICAÇÃO VISUAL

SAÚDE

ORTOPEDISTA DÁ DICAS PARA ENVELHECIMENTO COM SAÚDE

Cuidado com alimentação e prática de exercício físico estão entre as principais aliadas da longevidade

Da Redação

Foto: Freepik



Com a expectativa de vida dos brasileiros beirando os 80 anos, fica estabelecido que a velhice está no futuro de boa parte da população. Como chegaremos lá, contudo, é um ponto de atenção. Podemos ser idosos dependentes, sem autonomia… ou o contrário. O que ditará boa parte da nossa vida ao passar dos 60 são as escolhas que fazemos agora.

Um dos primeiros fatores a se levar em consideração quando o assunto é longevidade, segundo o ortopedista e traumatologista Lucas D'Amico, é a prática de exercício físico, sobretudo a musculação. "Comprovadamente, as pessoas que têm uma estrutura muscular melhor, envelhecem melhor. Os pacientes que têm maior longevidade são pacientes que, por exemplo, têm uma maior circunferência de panturrilha. São pacientes que têm maior independência na velhice, conseguem levantar de uma cadeira e ir ao banheiro sozinho. Por isso que a gente orienta que os pacientes façam alguma atividade de reforço muscular, de contração excêntrica com orientação, porque isso vai fazer diferença na qualidade de vida".

A atrofia muscular é, segundo o médico, algo inerente ao processo de envelhecimento, visto que há diminuição do estímulo hormonal de formação de músculos. Investir no fortalecimento desse tecido é essencial para a qualidade de vida na terceira idade. Além disso, Lucas destaca que o fortalecimento muscular também auxilia no fortalecimento dos ossos. "O osso trabalha sob tensão. Pacientes que têm atividades, hábitos musculares de musculação, eles vão ter o osso mais forte, ter uma menor incidência de osteoporose. Isso é muito importante em quem? Principalmente em mulheres entre a quinta e sexta década de vida, que é quando a massa óssea começa a cair de uma maneira mais significativa. O osso não é uma estrutura como uma parede, que se forma e acabou. Você vai jogando o osso velho fora e formando o osso novo o tempo inteiro. Esse estímulo é um estímulo também hormonal, então a mulher quando entra na menopausa e para de menstruar, o estímulo hormonal cai e essa formação, esse jogar o osso fora, vai se tornando mais lento, então o osso vai se tornar mais fraco e isso predispõe a fratura. Se você tem uma fratura com 80 anos, a chance de isso ter consequência para tua vida é muito grande".

Outro ponto de atenção deve ser o controle do peso, principalmente para manter a saúde do joelho, articulação mais afetada pela sobrecarga. A obesidade também pode trazer risco de lesões tendinosas nos ombros, pois, segundo Lucas, esse mal está associado a doenças como diabetes e hipotiroidismo. "Essas são medidas que parecem simples. Não ganhar peso, fazer exercício e tratar das doenças associadas, mas são importantes, porque isso faz com que você tenha longevidade. Tem que ter disciplina. E todo mundo quer envelhecer com saúde".



Foto: Assessoria



ensina mais
PROGRAMAS EDUCACIONAIS
(42) 99973-7535

Foto: Assessoria



Foto: Freepik



O risco das quedas

Para pessoas que já estão na terceira idade, um dos maiores riscos são as lesões por quedas, pois com ossos mais fracos, uma fratura pode complicar a vida dos idosos. “Existem algumas orientações que a gente dá, que faz parte do tratamento e acompanhamento de pacientes com osteoporose, que são as medidas para evitar queda em casa. Primeira coisa é tomar cuidado com o uso de tapetes em casa, pois o tapete faz o idoso, muitas vezes, torcer o pé ou enroscar o pé e cair. Então o uso de tapetes em casa deve ser evitado. A segunda coisa é o tipo de calçado que se usa. Muita gente gosta de usar pantufa, chinelo, isso é extremamente escorregadio, até mesmo crocs. Então os sapatos que tem esse mecanismo de não escorregar são os mais indicados. Uma outra coisa que a gente indica são aquelas barras que colocam no banheiro, como a gente vê em banheiros de deficientes, para se apoiar, para tomar banho. Muitas vezes a gente orienta o idoso a tomar banho sentado. A gente sempre tem que levar em consideração que o paciente idoso, ele às vezes não consegue enxergar direito, não ouve direito. Tudo isso contribui para que ele possa tropeçar ou possa ter uma queda e às vezes com paciente osteoporótico, essa queda ela pode ser uma queda banal, ela é uma queda de nível, uma queda que para mim e para você não iria acontecer nada, mas para o paciente idoso acaba acontecendo uma fratura que pode mudar o prognóstico da vida dele”.

Suplementação

Uma suplementação que muitos buscam incluir em sua rotina é a do cálcio de vitamina D. Lucas indica, entretanto, que a maioria das pessoas não possuem deficiência de produção de cálcio, mas por falta de vitamina D, acaba tendo o transporte do mineral para os ossos. “A vitamina D, tentando simplificar, ela pega o cálcio do estômago e do intestino e joga para o osso. Então, se você não tem esse transporte feito pela vitamina D, você pode ter o cálcio normal, mas com a tua vitamina D baixa, esse cálcio não está chegando. Por isso que a vitamina D é importante. A ativação dessa vitamina depende do sol. E a gente está numa região que não pega muito sol, e para você ter um nível de vitamina D só pela alimentação, você teria que comer uma quantidade grande de salmão, por exemplo. São alimentos que às vezes não estão dentro da nossa dieta do dia a dia. Então, o ideal é que as pessoas tenham níveis de vitamina D, nos pacientes de risco, acima de 30 nanogramas por decilitro. E o cálcio, dificilmente você vê uma deficiência de cálcio. Você vê paciente com cálcio baixo, mas existem os produtos que a gente indica numa suplementação de cálcio junto com vitamina D. A vitamina D eu acho que o enfoque é um pouco mais importante, assim como o magnésio, as outras vitaminas que estão dentro desse metabolismo”.



REMAX
(42) 3522-2888



Informando

Brittes Antônio Brittes
colunista@jornalocomercio.com

Não descarta



Foto: Gazeta do Povo

O governador Ratinho Júnior não descarta candidatura à presidência da república. Ressaltou que sua geração, nascida na década de 1980, precisa mostrar alternativas diante da política atual, ainda conduzida por pessoas da década de 1950.

Bazar

O Instituto Marcelo Scaramella de Mello realiza um Bazar Solidário, entre os dias 05 e 08 de fevereiro, no edifício Onofre Brittes (Antigo Albergue), das 13h30 às 18h30, no sábado das 9h às 12h30. A realização é do Centro Espírita Amor e Caridade.

Recebeu

O prefeito Ary Carneiro Júnior recebeu o presidente do Legislativo, Anderson Cardoso e demais vereadores da base aliada. No encontro foram tratados diversos assuntos, entre eles a reabertura da Farmácia Municipal de São Cristóvão, que acontecerá nesta sexta-feira, 31.

Iluminação

O vereador Marco Antonio Caus (Borracha), elogiou a administração municipal pela troca de lâmpadas da iluminação pública nos bairros da Limeira e Bela Vista. “Se a lâmpada do poste da sua rua estiver queimada ligue para o 0800-291-0114 e solicite a troca”, orientou o edil.

Emissão

O secretário municipal de Agricultura de União da Vitória, Ney Kukla, está comunicando que o horário para emissão de notas fiscais dos produtores rurais passa a ser das 8h às 18 horas, sem fechar para o almoço.

Casas

O deputado federal Valdir Cobalchini, presidente do Fórum Parlamentar Catarinense, anunciou a construção de 890 novas moradias em Santa Catarina, do Programa Minha Casa, Minha Vida. Na região, Matos Costa foi contemplada com 25 unidades.

Recebeu

O deputado Alexandre Curi recebeu das mãos do procurador Fernando Maciel a certidão concedida pela Associação dos Tribunais de Contas do Brasil (Atricon) à Assembleia Legislativa do Paraná, em reconhecimento aos elevados padrões de transparência e gestão pública.

Vote

Nas redes sociais o deputado Hussein Bakri solicitou a seus seguidores se ele volta ou não com cabelo nevado. O futuro está nas mãos de quem segue o parlamentar.

/peloestado

[PeloEstado]

peloestado.com.br

Economia vai mal, mas comunicação está aberta

Reforçando a última coluna, quando questionamos a saúde econômica do país e o futuro do atual governo, estrategista-chefe da RB Investimentos, Gustavo Cruz, completa afirmando que a alta de um ponto era amplamente esperada pelo mercado, assim como a sinalização de que o movimento continuaria em março. A principal incerteza estava no que o Banco Central indicaria para os meses seguintes, e a decisão foi manter o discurso mais aberto, destacando que o tamanho total do ciclo ainda não está definido e será guiado pelo compromisso de convergência da inflação à meta. Essa abordagem parece acertada para adotar um tom mais hawkish sem precisar cravar os próximos passos.

O comunicado reforça, mais uma vez, a preocupação com o cenário externo e a questão fiscal, que ganharam relevância desde a última reunião do Copom. Houve um grande estresse nesses fatores, impulsionado pela eleição de Donald Trump e pelo pacote de corte de gastos no Brasil, que só foi aprovado mediante liberação de emendas e, mesmo assim, foi desidratado devido à resistência de alguns ministros. Esse cenário adiciona desafios à convergência da inflação, o que já se reflete nas projeções do Boletim Focus, que mostram uma alta nas expectativas para todo o primeiro semestre.

O que a equipe econômica fará daqui para frente será crucial. Caso apresentem medidas concretas, isso pode aliviar a necessidade de o Copom subir os juros a níveis ainda mais altos. Já há um consenso entre economistas de que a elevação da taxa de juros, por si só, não é suficiente para garantir a convergência da inflação. O que pesa mais é a incerteza sobre o compromisso fiscal e econômico do governo, especialmente em um momento de queda na popularidade, além dos riscos externos associados às políticas de Trump.

No cenário internacional, analistas e banqueiros centrais de outros países foram surpreendidos pela ausência de medidas tarifárias imediatas no início do governo Trump, que havia prometido ações para fevereiro. Como estamos no fim do mês, isso adiciona um fator de incerteza relevante para as próximas decisões do Copom. Diante disso, a estratégia adotada pelo Banco Central, de manter a comunicação aberta, parece acertada, pois dá tempo para avaliar melhor o cenário e agir de forma mais calibrada.

E finalizamos afirmando que segue em comunicação aberta, sim, até mesmo para não correr o risco de se equivocar e ser cobrado futuramente.

E-Consignado

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, anunciou que o governo pretende criar uma plataforma para ampliar o acesso de trabalhadores com carteira assinada ao crédito consignado com juros menores. O ministro explicou que a medida, que deve se chamra E-Consignado, aproveitará o eSocial, plataforma do governo em que todas as empresas são obrigadas a registrar os dados de seus empregados, para “avalisar” que o trabalhador CLT poderá contratar o empréstimo em qualquer banco, não somente àquelas com que tem convênio. Seria uma espécie de Pronampe da pessoa física.

Foto: Diogo Zacarias/MF



Contudo, as últimas definições ainda precisam ser ajustadas para que sejam incluídas em um Projeto de Lei (PL) ou Medida Provisória (MP).

TCE/SC de olho

O Tribunal de Contas de Santa Catarina (TCE/SC) enviou aos municípios de Anita Garibaldi, Águas Mornas e Penha, documento solicitando aos controladores internos informações que tenham usado para justificar os decretos de Estado de Calamidade Pública Financeira decretados pelos prefeitos.O órgão também quer saber quais as medidas emergenciais que foram adotadas para a reorganização das finanças.

Em princípio, as justificativas são de que os recursos em caixa são insuficientes para honrar os pagamentos que ficaram em aberto.

Posse

O novo Procurador de Justiça do Ministério Público de Santa Catarina (MPSC), Andrey Cunha Amorim, toma posse nesta sexta-feira, 31. Andrey ingressou no MPSC como Promotor de Justiça em 1996. Passou pelas comarcas de Joaçaba (substituto), Imaruí, Campos Novos, Lages, Joinville e Florianópolis. Já foi Coordenador do Centro de Apoio Operacional Criminal e da Coordenadoria de Inteligência (embrião do atual Centro de Apoio Operacional Técnico). Foi também o primeiro coordenador do GAECO de Joinville e Secretário Geral do Grupo Nacional de Combate às Organizações Criminosas (GNCOC).

Saúde da Mulher

Santa Catarina tem novas leis voltadas à saúde da mulher. Entre elas estão a fisioterapia para mulheres mastectomizadas, projeto proposto pelo deputado Mário Motta (PSD), outro de autoria do deputado Jessé Lopes (PL), que institui a política de segurança da mulher nos estabelecimentos de saúde. O deputado Rodrigo Minotto (PDT) foi o autor de duas leis, uma que garante atendimento ginecológico a gestantes detentas, outra que reconhece os serviços odontológicos como essenciais em tempos de calamidade pública, para garantir a continuidade dessas atividades em quaisquer circunstâncias. Também foi aprovada a Hormonioterapia cruzada, proposta do deputado Sargento Lima (PL), que veda a realização de terapias de redesignação sexual para menores de idade.

Tudo ok para nova presidência

O deputado Padre Pedro Baldissera (PT) vai presidir a sessão da Assembleia Legislativa de Santa Catarina (Alesc) que elegerá neste sábado, 1, às 14 horas, o novo presidente e a mesa diretiva da casa. Conforme o regimento da Alesc, cumpre essa tarefa o parlamentar com o maior número de mandatos consecutivos. Segundo Padre Pedro, as articulações para a eleição da nova mesa estão bem encaminhadas, com a articulação do deputado Júlio Garcia (PSD), que tem uma habilidade de articulação política respeitada por todos os partidos. Ele chegou a mencionar que esta eleição é uma construção coletiva. Na nova mesa diretora da Alesc, Padre Pedro deve ficar com a segunda vice-presidência.

Integração Editorial
Associação de Diários do Interior SANTA CATARINA
APJSC Associação dos Portais de Notícias e Jornais Digitais do Santo Catarino

Produção e edição: *ADI/SC - Jornalista Celina Sales*
Diagramação: *Celina Sales*
Contato peloestado@gmail.com
*Esta coluna é publicada nos jornais e portais associados a ADISC e a APJSC

Supermercado CHIPITOSKI
@chipitoski
(42) 3522-2430

COPOM ELEVA JUROS BÁSICOS DA ECONOMIA PARA 13,25% AO ANO

Taxa está no maior nível desde setembro de 2023

| Por Agência Brasil

Foto: Rafa Neddermeyer/Agência Brasil



A alta recente do dólar e as incertezas em torno da inflação e da economia global fizeram o Banco Central (BC) aumentar mais uma vez os juros. Por unanimidade, o Comitê de Política Monetária (Copom) aumentou a taxa Selic, juros básicos da economia, em 1 ponto percentual, para 13,25% ao ano. Além de esperada pelo mercado financeiro, a elevação em 1 ponto havia sido anunciada pelo Banco Central na reunião de dezembro.

Em comunicado, o Copom afirmou que as incertezas externas, principalmente nos Estados Unidos, suscitam dúvidas sobre a postura do Federal Reserve (Fed, Banco Central norte-americano). Em relação ao Brasil, o texto informa que a economia brasileira está aquecida, com a inflação cheia e os núcleos (medida que exclui preços mais voláteis, como alimentos e energia) acima da meta de inflação, e que as incertezas sobre os gastos públicos provocaram perturbações nos preços dos ativos.

"O comitê segue acompanhando com atenção como os desenvolvimentos da política fiscal impactam a política monetária e os ativos financeiros. A percepção dos agentes econômicos sobre o regime fiscal e a sustentabilidade da dívida segue impactando, de forma relevante, os preços de ativos e as expectativas dos agentes", destacou o comunicado.

Em relação às próximas reuniões, o Copom confirmou que elevará a Selic em 1 ponto percentual na reunião de março, mas não informou se as altas continuarão na reunião de maio, apenas que observará a inflação. "Para além da próxima reunião, o comitê reforça que a magnitude total do ciclo de aperto monetário será ditada pelo firme compromisso de convergência da inflação à meta e dependerá da evolução da dinâmica da inflação", ressaltou.

Essa foi a quarta alta seguida da Selic. A taxa está no maior nível desde setembro de 2023, quando também estava em 13,25% ao ano. A alta consolida um ciclo de contração na política monetária.

Após chegar a 10,5% ao ano de junho a agosto do ano passado, a taxa começou a ser elevada em setembro do ano passado, com uma alta de 0,25 ponto, uma de 0,5 ponto e uma de 1 ponto percentual.

Inflação

A Selic é o principal instrumento do Banco Central para manter sob controle a inflação oficial, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). Em dezembro, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), considerado a inflação oficial, ficou em 0,52%. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apesar da bandeira verde nas contas de luz, o preço dos alimentos, principalmente da carne e de algumas frutas, continuou a subir.

Com o resultado, o indicador acumula alta de 4,83% em 2024, acima do teto da meta do ano passado. Pelo novo sistema de meta contínua em vigor a partir deste mês, a meta de inflação que deve ser perseguida pelo BC, definida pelo Conselho Monetário Nacional, é de 3%, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo. Ou seja, o limite inferior é 1,5% e o superior é 4,5%.

No modelo de meta contínua, a meta passa ser apurada mês a mês, considerando a inflação acumulada em 12 meses. Em janeiro de 2025, a inflação desde fevereiro de 2024 é comparada com a meta e o intervalo de tolerância. Em fevereiro, o procedimento se repete, com apuração a partir de março de 2024. Dessa forma, a verificação se desloca ao longo do tempo, não ficando mais restrita ao índice fechado de dezembro de cada ano.

No último Relatório de Inflação, divulgado no fim de dezembro pelo Banco Central, a autoridade monetária manteve a previsão de que o IPCA termine 2025 em 4,5%, mas a estimativa pode ser revista, dependendo do comportamento do dólar e da inflação. O próximo relatório será divulgado no fim de março.

As previsões do mercado estão mais pessimistas. De acordo com o boletim Focus, pesquisa semanal com instituições financeiras divulgada pelo BC, a inflação oficial deverá fechar o ano em 5,5%, 1 ponto acima do teto da meta. Há um mês, as estimativas do mercado estavam em 4,96%.

O comunicado do Copom trouxe as expectativas atualizadas do Banco Central sobre a inflação. A autoridade monetária prevê que o IPCA chegará a 5,2% em 2025 (acima do teto da meta) e 4% no acumulado em 12 meses no fim do terceiro trimestre em 2026. Isso porque o Banco Central trabalha com o que chama de "horizonte ampliado", considerando o cenário para a inflação em até 18 meses.





Uniuv COLTEC www.uniuv.edu.br

FINANÇAS DE UNIÃO DA VITÓRIA SÃO DESAFIO HERCÚLEO, DIZ SECRETÁRIO

Odelir Dileto Cachoeira conversou com a reportagem sobre situação econômica do município

Da Redação

Foto: Arquivo Pessoal



Em entrevista ao Grupo Verde Vale de Comunicação, durante o programa União é Notícia 2ª Edição, da Verde Vale FM 94.1, o secretário de Finanças de União da Vitória, Odelir Dileto Cachoeira, falou com o repórter Rafael Peruzzo sobre os principais desafios da administração de Ary Carneiro Jr. na área econômica. Confira:

Rafael Peruzzo (RP): Como a atual administração recebeu o município? Qual a realidade atual de União da Vitória no que diz respeito às finanças?

Odelir Cachoeira (OC): *Nós estamos em uma situação que inspira realmente muito cuidado. As finanças do município, e isso não é uma condição que é de agora, mas ela vem se formando ao longo de anos anteriores, ela chegou em um ponto em que nós diríamos que o nosso desafio será hercúleo. Nós temos uma condição econômica, financeira, que exigirá da atual administração ações muito contundentes no sentido de achar alternativas que possam continuar dando condições de manter a atividade pública de forma normal.*

A administração atual já vem empregando algumas ações específicas em relação a isso, basta ver já pela nomeação dos seus secretários em que cinco secretarias já não foram ocupadas. Elas foram incorporadas por outras secretarias. Bem como algumas ações que estão sendo regulamentadas, como a redução de pessoal. A gente tem que ter, infelizmente, algumas ações mais austeras agora nesse primeiro momento, porque a condição assim exige.

RP: Como você recebeu o convite para ser o secretário de Finanças, com esse desafio enorme?

OC: *Em sã consciência, vamos dizer assim, a gente não aceitaria um desafio desse tamanho. Mas se o doutor Ary nos procurou, é porque ele via que a gente tinha as condições e a capacidade para poder assumir tamanho compromisso. Não só eu especificamente, na Secretaria de Finanças, mas assim como todo o secretariado que o doutor Ary escolheu para trabalhar. É um secretariado extremamente técnico e até nos ajuda no nosso trabalho, eu sempre comento que eles são fatores importantes, porque a secretaria que é mais exigida é Finanças. Todos os demais secretários, eles precisam da Secretaria de Finanças. E, dada a realidade econômica e financeira que nós temos hoje no município, eles compreenderam a real dificuldade que nós estamos passando e com isso eles se comprometem a achar alternativas, ou seja, gerir as suas secretarias de forma criativa, de maneira que a gente consiga dar conta das demandas da nossa sociedade, e a gente consiga, no mínimo, dar vazão à alguns recursos que serão necessários ao longo desse exercício.*

Acho que é importante agora a gente entrar no mérito dos números, aí você vai julgar se eu estava consciente ou não quando aceitei o convite do doutor Ary. Nós recebemos o município com recursos, até se ventilou isso, na ordem de 26 milhões de reais. Mas esses são recursos vinculados. São recursos que já têm uma rubrica definida, que são as obras que estão em andamento, são projetos que já estão em andamento e que muitos deles requerem ainda complemento dos recursos livres do município. Então veja, esses recursos eu não posso contar com eles a não ser para aquele projeto específico. Já está consolidado. O próprio nome está dizendo, ele é vinculado àquela atividade.

Aí nós vamos olhar o que a gente recebeu especificamente de recurso disponível, livre. Vamos dizer assim: esse recurso é bacana, é ótimo, esse aqui você pode usar para as atividades de investimento, para atender as demandas da população de maneira rápida e eficiente. E é aí que a gente se depara com a surpresa. Nós recebemos [a prefeitura] com um valor de 980 mil reais. Pode parecer bastante, parece um número significativo, mas para um município do porte de União da Vitória, isso não significa absolutamente nada.

Mas, vamos entender esses 980 mil reais frente a dívidas do exercício anterior que veio para esse próximo exercício, que não foram quitados, e que são extremamente relevantes. Um dos compromissos nossos é com o aporte ao Fundo de Previdência, que é um Fundo de Previdência que está drenando a grande maioria dos nossos recursos. Está tirando a nossa capacidade de investimento. No ano passado deveria ser feito um aporte na ordem de 32 milhões de reais. Desses 32 milhões, o município conseguiu repassar 24 milhões, então sobraram 8 milhões ainda para esse exercício que está vindo de lá. Então esses meus 980 mil reais já morreram.

Associado a isso, a gente tem ainda o problema da Uniuv, que também, por conta do próprio aporte no Fundo, veio perdendo sua capacidade financeira ao longo dos anos e hoje ficou sem recurso. E lá, o aporte da Uniuv está na ordem de 4 milhões de reais agora. Eu já tenho os 8 milhões de reais que são da prefeitura, mais os 4 milhões de reais que são da da Uniuv. Já são 12 milhões de reais que eu tenho que repassar. Então o meu problema começa a tomar corpo.

Nós temos também na ordem de 1 milhão de reais, que é o ICMS Ecológico. O município mantém duas áreas de preservação permanente. Na verdade ele adquiriu essas duas áreas para pagamento com recursos advindos do ICMS Ecológico. A cada quatro meses vem um valor. Desse valor eu repasso 60% até que complete o valor daquela área que foi adquirida. Vieram os valores no exercício anterior, esses valores por alguma razão precisaram ser utilizados em outras fontes, e é mais 1 milhão para pagar.

Voltando à questão da Uniuv, no ano passado foram suplementados 2,5 milhões de reais. Desses 2,5 milhões, 500 mil reais ficaram para esse ano. Nós já temos aí 13,5 milhões de reais comprometidos, que nós temos que arrumar recursos que não temos disponibilidade nesse momento. E agora, até por uma imposição do Ministério Público, que é justo, nós tivemos que licitar uma empresa para retirada de todo aquele entulho que ainda é oriundo da enchente, porque foi depositado num determinado local, e agora precisa dar destinação disso. Então, tem que contratar uma empresa especializada, em torno de 1,6 milhão ou 1,8 milhão de reais.

E mais recentemente, espera-se que o Ministério Público inaugure sua nova sede. Então temos que dar as condições de acesso àquele local. São mais cerca de 800 mil a 1 milhão de reais. Veja onde nós já estamos chegando. Isso são, eu estou falando de dívidas que vieram do exercício anterior.

RP: Nesse cenário que você montou, dá para se dizer que a gestão começa com menos 15 milhões de reais na conta. Seria isso?

OC: *Isso mesmo. Esse é o real valor. Daí então entram os compromissos que nós temos agora deste exercício. De novo voltamos à condição do Fundo, que é o que está mais exigindo recursos. Eu já tenho valores que não foram repassados do ano anterior e ainda, aproveitando a deixa aqui, tem aquelas chamadas dívidas de longo prazo. Em 2022, já na época, o município não conseguiu passar o aporte inteiro e ficaram 6 milhões de reais de 2022 que foi feito o parcelamento, que está sendo pago mensalmente. E nessas dívidas de longo prazo incluem-se também o INSS que tem parcelado, financiamentos, empréstimos e o problema que são os preca-*





tórios. Somado tudo, a dívida do fundo lá de 2022, precatórios, nós temos mais 47 milhões de reais. E, ainda, na semana retrasada, a gente estava conversando com o Departamento Jurídico do município, e nós temos mais em torno de 10 milhões de reais de precatórios que vão entrar ainda, que são ações já definidas. Está se discutindo o valor um pouquinho para cima, um pouquinho para baixo, mas não se discute mais o mérito. Isso já está consolidado. Veja que eu vou para 57 milhões, 58 milhões de reais que eu tenho em dívidas de longo prazo.

Mas vamos voltar para o cenário do exercício. Eu volto lá no Fundo. Hoje, o déficit atuarial do Fundo de Previdência, ele está na ordem de 800 milhões de reais. Estou falando em números redondos porque é mais fácil de compreender. E todo ano, no cálculo atuarial, o município tem que passar um determinado valor para fazer frente a esse déficit. Para o exercício de 2025, o cálculo atuarial está na ordem de 36 milhões de reais. 3 milhões por mês.

Mas eu tenho que acrescentar ainda a Uniuv. O aporte da Uniuv é de mais ou menos uns 5 milhões de reais, então vai para 42 milhões mais ou menos. Já não são mais 3 milhões [por mês], são 3,5 milhões de recursos que eu tenho que providenciar só para o aporte.

Esse é um desafio extremamente significativo. Com os 15 milhões que eu tenho, eu já vou para 55 milhões de reais que estão fora do orçamento. O meu orçamento é uma estimativa, está lá em 259 milhões de reais para o ano. Desses 259 milhões eu tenho que tirar os percentuais que são obrigatórios: a educação, que é 25%, a saúde, 15%, e o repasse da Câmara, que é 5%. Eu já retiro 45%. Me sobram 147 milhões de reais. Eu divido de novo isso por 12, sobram 12 milhões de reais. O meu custo fixo operacional do município é 12 milhões de reais. Então eu fico realmente engessado em termos de capacidade financeira para dar conta de toda essa demanda de recursos que são necessários para cumprir com as nossas obrigações.

RP: Secretário, com a sua experiência, você consegue vislumbrar alguma mudança no cenário do Fundo de Previdência?

OC: O Fundo de Previdência em União da Vitória, agora acho que é um momento de responsabilidade de todos. Toda a sociedade ativa vai ter que participar. Esse é um movimento que nós não conseguimos mais nos esquivar. A sociedade vai ter que se envolver nisso aqui. Vai ter que ter uma ampla discussão, claro, provocada pelo Executivo. Nós vamos ter que discutir isso em termos de Legislativo, levando a discussão, isso com as entidades que representam o servidor público, porque afinal de contas isso é um direito garantido do servidor e você assim tem que assistir.

Inevitavelmente vai ter que haver um compromisso de todos esses agentes ativos da sociedade no sentido de achar uma solução para o nosso Fundo. Hoje, a gente já pode dizer que nós não temos mais um Fundo de Previdência, nós temos um fundo financeiro, porque todo recurso que entra, 100% dele é utilizado já para cobertura de folha de pagamento e ele ainda é insuficiente. Eu tenho na ordem de 4,2 milhões de reais que é o valor da folha dos aposentados. O Fundo de Previdência arrecada 2,1 milhões, e o município tem que complementar com mais 2,1 milhões todos os meses para fazer frente.

O Fundo de Previdência precisa passar realmente por um estudo muito sério e definir qual é o caminho que evita esse contínuo crescimento. Ele vai ter que em algum momento ter um ponto de estagnação, parar, e dali para frente você começar a inverter a curva, fazer com que ela desça, porque vai chegar um determinado momento que vai ser insustentável. Hoje, eu estou repassando esses números para entender como isso está impactando diretamente nas finanças do município. E onde está o efeito disso? O efeito disso está lá na sociedade. Está lá na prestação do serviço para o nosso cidadão.



Foto: Portal Vale

Às vezes o cidadão, nossa população não consegue entender porque algumas coisas não são executadas de maneira mais célere, mas é porque as condições financeiras, e a gente sabe que a burocracia pública também ajuda nesse sentido, não nos permitem em relação a isso. Se eu sou só uma entidade privada, eu mexo com o dinheiro da forma como eu achar melhor. Na esfera pública já é diferente esse processo.

O Fundo vai ter que passar por uma ampla discussão, achar um ponto em que estabilize esse número e a curva, em vez de subir, comece a cair. Até porque nós temos hoje cerca de 800 aposentados para uma massa de contribuição que está na ordem de 1.500 servidores que contribuem para o Fundo.

RP: Em relação à Uniuv, você é um entusiasta da fusão com a Unespar? Isso traria algum alívio financeiro para a prefeitura?

OC: *São dois aspectos: econômico e social. O aspecto social é extremamente relevante. Eu acho que nós precisamos realmente de cursos que propiciem o acesso a mais pessoas, a uma formação mais ampla. A nossa região precisa disso. A própria Unespar, hoje, está centrada nos cursos que são de licenciatura e com essa incorporação nós traríamos uma forte gama de cursos que são na área de bacharelado e que mudaria esse contexto. Isso é extremamente importante, isso é extremamente relevante.*

Sobre o aspecto financeiro, desafogaria a instituição, de forma que esses professores que hoje estão lotados na Uniuv, passariam a ser sustentados pela verba do Estado, porque, afinal de contas, estaríamos cedendo eles para o Estado. e o município não teria essa complementação, que hoje, dependendo do volume de alunos que vão ingressar, está na ordem de 400 mil e 500 mil reais mensais. Eu já tenho em torno de 5 milhões, 6 milhões de reais que eu tenho que fazer a complementação. Lembrando que a condição das finanças do município e da Uniuv, elas são arrastadas pelo mesmo motivo. A gente está vendo aí a questão do Fundo de Previdência. Então esse processo desafogaria.

Resta se discutir, depois, como é que ficaria a questão do aporte, porque será garantida a folha de pagamento dos servidores, mas e o aporte? Como que eu fico? Eu vou ter uma complementação do estado para me ajudar? Porque isso fica para o município. Mesmo eu repassando esse patrimônio e os servidores, o aporte do Fundo é uma coisa que tem que se discutir ainda.

Mas, com certeza essa incorporação, sobre o aspecto social, nem se discute. É desenvolvimento educacional para a região. Financeiramente, nesse primeiro momento daria um respiro, com certeza. Aí as questões práticas dessa incorporação ainda estão em nível de trâmite de estado. Vamos ter que aguardar os próximos desdobramentos.

RP: Com recursos realmente escassos, o que é possível fazer, secretário, em termos de investimentos?

OC: *A primeira coisa é a manutenção. Nós temos que dar a manutenção e a continuidade de todos os nossos serviços. Isso está sendo feito. Novos investimentos, nós estamos realizando nossos projetos e não tem como nós não contarmos com recursos de Estado e de União. Então, os projetos novos que virão, com certeza serão oriundos desses projetos que nós vamos capitanear. E nós temos esse ano para fazer, porque o próximo ano já é um novo ano de pleito eleitoral e aí fica mais difícil. A gente está tentando ser célere o máximo possível agora nesse primeiro momento para fazer os projetos e já sair em busca desses recursos. Nesta semana representantes do legislativo já estão indo a Curitiba com propostas, e projetos que venham atender essas necessidades que nós temos, sobretudo na infraestrutura do nosso município.*

Como um exemplo, tentando pegar a Bento Munhoz, a ideia é que se transforme ela numa rodovia estadual, e aí se consiga aportar recursos do Estado para fazer toda a revitalização dela. Essa já é uma das primeiras propostas que está sendo tratada para que a gente consiga dar conta da reforma daquela via. Os projetos vão ser mais ou menos nessa linha, bem específicos, no sentido de a gente conseguir atender aquilo que é o real interesse do município.

O município, por conta das dificuldades, acaba se tornando cada vez mais dependente de recursos que vêm do Governo do Estado e também, eventualmente, do Governo Federal.





ÓTIMA LOJA (42) 3522-2042

ARTIGO

BRASIL REAL X BRASIL VIRTUAL

| Por Walber Guimarães Junior

Sinceramente, tenho dificuldades para saber em que país estamos vivendo, seria em uma reedição dos horrores do holocausto ou em paraíso idílico, de acordo com as informações que recebo em conversas com amigos de uma ou outra ponta ideológica. O Brasil indecifrável e enigmático, que aponta para cima ou para baixo em razão do humor do observador. Como traduzi-lo?

Não é o caso de recorrer a velha fórmula de apontar a herança maldita como razão das mazelas atuais. Foi assim também com os anteriores e, em 2025, as questões mais eloquentes ainda trazem resquícios dos tempos da pandemia, que, exceto pelas respostas em câmara lenta, não podem ser debitadas ao governo anterior.

Como exemplo emblemático, observem o recorde de leilões de casas da CEF. Ainda na pandemia, foram tomadas medidas com forte impacto de curto prazo, como redução das parcelas entre 25 e 75% que, desde 2023, precisaram ser recuperadas, resultando em inadimplências elevadas e consequentes leilões. Com bom senso, se conclui que jogar a culpa no colo do atual governo chega a ser leviano.

As dívidas dos estados, quase 700 bilhões de dívida com a União, concentrado em apenas quatro unidades (SP, MG, RJ e RS) que refletem a irresponsabilidade generalizada dos gestores estaduais, finalmente estão sendo negociadas e, talvez, pagas em condições extremamente favoráveis, deixando o rombo com a União. Por que iriam pagar dívidas, deixar de fazer obras e comprometer suas reeleições?

Ambos os exemplos listados são apontados, injustamente, como deficiências do atual governo, dentro da luta diária para impor suas versões para a população, em esforço quase desnecessário, já que as mentes estão tão dominadas que se tornam quase incapazes de raciocinar com argumentos que não lhes sejam agradáveis.

Todavia, traduzir o Brasil atual exige mais que expurgar o viés ideológico contaminado que produz leituras distorcidas, porque realmente, em muitos aspectos está difícil formar uma opinião isenta.

Veja o caso da economia. Parâmetros excelentes são divulgados com acentuada frequência que permitem a construção de um cenário favorável, sempre esperado quando o desemprego cai para os menores índices em quase vinte anos, com a informação adicional que o número de demissões voluntárias, que normalmente indicam uma evolução do emprego, com uma inflação que, embora acima do teto, não assusta porque o Banco Central responde com uma Selic elevada que a mantenha sob controle, mas que isto o PIB sobe, pelo segundo ano consecutivo, em percentual que nem mesmo os economistas mais otimistas previram no início do ano. Poderia indicar céu de brigadeiro, mas não é assim.

Exceto pelo setor de alimentação, basta uma rápida verificação do comércio de varejo das milhares de cidades brasileiras para verificar vendas baixas, consumidor reclamando dos preços e sem sobra salarial que permita vendas satisfatórias, como se o dinheiro que os parâmetros apontam, esteja escondido em alguma gaveta ou, mais provável, apenas no andar de cima da pirâmide social

A economia real para a classe média não tem nada de expressivo, bastando checar números do comércio de dezembro, sempre um mês bem acima da média, mas decepcionante em 2024, talvez pelo excesso de fatores que contribuíram para isto, altas taxas de juros, consumidores endividados e deslocamento da renda das famílias para serviços, preterindo bens de consumo, e reduzindo o resultado do comércio de varejo, cujo desempenho está sempre relacionado ao bolso das classes C, D e E.

A verdade que incomoda que não é a picanha, ícone da campanha eleitoral, mas o arroz e feijão e a "mistura", com altas bem maiores que a média e que alteram o humor da população com o governo. Preocupa também saber que a solução é muito mais que demagogia ou populismo porque alta de alimentos está sempre vinculada ao câmbio e isto sofre pouca interferência do governo, no curto prazo.

A questão é que uma única ação aproxima esses dois países tão diferentes: uma ação efetiva do governo para redução do déficit fiscal e isto exige muito mais que medidas paliativas, mas um esforço enorme de corte de gastos e investimentos que também impõe um custo político, leia-se apoio no Congresso, e eleitoral.

O governo precisará entender que, mais ainda que o bolso, a boca pode ser fator decisivo em 2026. Pode apostar no desgaste e divisão do adversário para se manter competitivo, mas sem combater as raízes dos problemas nacionais, e da credibilidade do governo, não pode esperar números consistentes de aprovação popular.

O calendário também joga contra. Veja que Millei entrou chutando a porta e, ainda no primeiro trimestre assumiu o desgaste de mexer em vespeiro, como funcionalismo público e aposentados, com alto custo político, apostando em recuperação em até dois anos que permita preservar a popularidade em épocas de eleição.

Mas Lula demorou demais, acreditando no seu carisma e na redução da temperatura do jogo político. Perdeu a aposta e precisa bancar, agora com muito mais risco, uma nova estratégia porque apenas esperar que o adversário erre não me parece prudente.

O Brasil real pode se aproximar do Brasil virtual, a leitura que se impõe na sociedade, mas isto tem um custo elevadíssimo e, opinião pessoal, pode custar a substituição de Lula por Haddad em 2026.

Depois do brilhante retorno, duvido que Lula queira fechar a carreira com uma derrota nas urnas, logo tem pouquíssimo tempo para virar o jogo.



Opinião
Por André Marsiglia

O QUE OS MINISTROS DO STF TANTO ESCONDEM?

Dos abusos corriqueiros dos inquéritos sigilosos, em trâmite no STF desde 2019, destacam-se os vazamentos seletivos de informações à imprensa e o Tribunal não permitir a partes e defesa acesso à integra dos autos. À imprensa entregam o que é das partes, às partes, quase nada. Para não dizer que as ilegais ocorrências se dão em cem por cento das vezes, pode-se dizer que foram noticiadas em casos como de Filipe Martins, Daniel Silveira e, mais recentemente, no impedimento de acesso aos autos da defesa do general Braga Netto e no vazamento da delação de Mauro Cid.

Eu mesmo passei por idêntica situação, tendo sido o primeiro advogado a atuar nos inquéritos das Fake News, defendendo uma revista chamada Crusoé, que publicou à época uma reportagem cujo título era "O amigo do amigo de meu pai", em referência a um dos ministros, e foi censurada.

Não sabendo que a restrição aos autos se tornaria um modus operandi do STF, recordo-me de ficar surpreso com a negativa, pois havia – e ainda há – a súmula vinculante de número 14 da Corte, garantindo acesso integral a partes e advogados. Como levar a sério uma súmula que nem o próprio tribunal que a fez a respeita? Além disso, quando a censura foi levantada, soube primeiro pela imprensa e, muito depois, por vias oficiais. Todo esse calvário jurídico está detalhado em meu livro "Censura por toda parte: os bastidores jurídicos dos inquéritos das fake news".

As alegações do STF e dos ministros são sempre as mesmas. Dizem que os advogados falseiam a verdade, que recebem o que importa a seus clientes e que isso é o bastante. Não, não é o bastante. Não se constrói uma defesa com base em um conteúdo parcial ou editado. Não há, dessa forma, paridade de armas, pois o advogado defenderá seu cliente com base em um arremedo, mas seu cliente será julgado com base na íntegra dos autos, que são de conhecimento do juiz.

No meu caso, cheguei a receber certa vez, por WhatsApp, mais do que entendiam ser a parte que me cabia do latifúndio inquisitorial dos inquéritos e, sem querer, acabei descobrindo que o STF, a pedido da PGR, estava investigando até mesmo os leitores da revista. Como fazer a defesa de acusações sem sentido, lançadas de surpresa no colo de advogados?

O STF e seus ministros sabem muito bem que isso não está certo e, quanto mais tiram as investigações da vista das partes e dos advogados, mais fica no ar uma indigesta pergunta: o que tanto escondem? E mais, será que mostram à imprensa a totalidade do que escondem das partes? Duvido muito. O que há de tão secreto nas investigações e julgamentos da Corte, que sua revelação causaria ao país um mal maior do que soterrar o direito à ampla defesa de tantas pessoas, soterrando no final a própria democracia?



André Marsiglia é advogado e professor. Especialista em liberdade de expressão e direito digital. Pesquisa casos de censura no Brasil. É doutorando em direito pela PUC-SP e conselheiro no Conar. Escreve semanalmente para o Poder360, onde este artigo foi originalmente publicado.

[PeloEstado] ENTREVISTA

"Uma das nossas bandeiras foi a prorrogação da desoneração da folha de pagamento para os municípios"

Kleber Wan-Dall, presidente da Fecam

No próximo dia 31, a Federação de Consórcios, Associações de Municípios e Municípios de Santa Catarina (Fecam), elegerá um novo presidente para a gestão 2025-2026. A Coluna conversou com Kleber Wan-Dall, atual presidente da entidade sobre seu trabalho a frente da Fecam, os projetos desenvolvidos e os desafios da gestão. Confira:

PE - O senhor "dividiu" sua gestão com o então prefeito de Balneário Camboriú, Fabrício Oliveira. Vocês estiveram alinhados durante este ano? Quais bandeiras vocês compartilhavam?
Kleber Wan-Dall - Durante os primeiros seis meses, fui vice-presidente e me comportei como tal. A partir do dia 31 de janeiro até 31 de julho, quando assumi a presidência, procurei dar sequência a uma série de ações de trabalhos que iniciamos juntos. São ações que a Fecam já costumeiramente faz, de apoio aos municípios e procuramos fortalecer esse trabalho.
Uma das questões que eu sempre procurei defender, tanto quando fui presidente da Associação Regional de Municípios da região de Blumenau, como agora na Fecam, e mesmo no dia a dia da gestão pública como prefeito, é de a gente fazer um trabalho mais orientativo, no sentido de preparar os secretários municipais com os cuidados e a atenção necessária para respeitar legislação, principalmente na hora de contratualizar, de fazer uma licitação e tudo mais. Esse trabalho a gente conseguiu aprimorar com uma série de contatos junto ao Tribunal de Contas, Tribunal de Justiça e Ministério Público. Também com o TRE, tanto que estão sendo encaminhados com cada uma dessas instituições um acordo de cooperação técnica, que ao longo do ano de 2025 deve se confirmar.

PE - Quais as principais demandas municipais que foram defendidas a nível estadual e nacional durante sua gestão?
Kleber Wan-Dall - Uma das bandeiras que foi bastante trabalhada esse ano, sendo uma conquista nossa com o apoio da CNM (Confederação Nacional de Municípios) foi a da prorrogação da desoneração da folha de pagamento para os municípios. Uma ação importantíssima, por meio da qual conseguimos evitar que municípios de Santa Catarina e Brasil afora precisassem desembolsar recursos para o pagamento desses impostos. Então, foi uma bandeira importante que nós defendemos e que deu resultado.

PE - Como o senhor avalia o relacionamento da Federação com o Governo do Estado neste último ano?
Kleber Wan-Dall - O relacionamento com o Governo do Estado, bem como as demais instituições, como Assembleia Legislativa, os tribunais de Contas. Tribunal de Justiça e Ministério Público tem sido extremamente importantes. Eu sempre utilizei a ferramenta do diálogo, da conversa e do bom senso para que a gente pudesse construir e avançar em temas que são importantes, então tivemos uma série de audiência e reuniões ao longo do ano de 2024 com secretários municipais e do Governo do Estado. Principalmente, no final do ano, com a questão da regionalização e do esgotamento sanitário. Tivemos reunião com o secretário da casa civil Marcelo Mendes, tivemos reuniões na Assembleia Legislativa com o presidente Mauro de Nadal e com o deputado Camilo Martins, que é o relator desse projeto, então eu aponto esta relação como extremamente importante e respeitosa e que busca atender aquelas demandas que são necessárias para os municípios aqui de Santa Catarina.

PE - E como o senhor avalia este período que ficou à frente da Fecam?
Kleber Wan-Dall - Nesses seis meses, conseguimos dar sequência e fortalecer uma série de ações que são importantes. Iniciamos um trabalho de diagnóstico e planejamento estratégico da instituição Fecam de curto, médio e longo prazo. Este é um trabalho que nós iniciamos e que evidentemente vai ter continuidade agora no ano de 2025 com a próxima diretoria. Entendo que é extremamente importante fortalecermos toda a parte de comunicação interna da Federação com os prefeitos e secretários municipais, quanto a comunicação externa, com os órgãos de imprensa do estado de Santa Catarina. Tudo isso tem dado a Fecam uma visibilidade importante. Nós também realizamos o Comac, que foi considerado um dos maiores os últimos anos, e destaco também uma ação extremamente importante que a gente fez em parceria com Tribunal de Contas que foi o Fórum de Governança Municipal, no qual tivemos a oportunidade de reunir os prefeitos eleitos de primeiro mandato e passar uma série de informações que são necessárias na hora da transição de governo, no início de mandato, bem como durante todo o mandato.

PE - Quais o senhor considera que foram seus principais desafios?
Kleber Wan-Dall - Os desafios são sempre imensos quando a gente fala de Gestão Pública Municipal e, principalmente, de uma entidade que congrega os 295 municípios de Santa Catarina. Um desafio é de tempo, de agenda para conciliar essas ações. Tem também o desafio da legislação que muda a toda hora, dos entendimentos dos pré-julgados, jurisprudência dos tribunais que acabam trazendo sempre novidades no dia a dia da gestão pública. E o desafio de manter sempre um diálogo constante, frequente e transparente com as insitituições do governo.

PE - E as principais ações?
Kleber Wan-Dall - As principais ações foram a participação no Comac, a realização do planejamento estratégico e do fortalecimento da nossa comunicação junto às instituições, procurando o Tribunal de Contas Tribunal de Justiça ministério público e Tribunal Regional Eleitoral procurando sempre nos antecipar nas questões da atuação desses desses órgãos, procurando fazer um trabalho mais orientativo, preventivo com os prefeitos e com os secretários municipais, buscando esclarecer dúvidas e colocando os limites dentro do que pode e do que não pode ser feito no dia a dia de uma gestão pública Municipal. Então, entendo que essa é uma importante conquista que nós conseguimos ao longo do nosso mandato. São seis meses na Fecam e tenho certeza que a próxima diretoria haverá de dar continuidade nesse trabalho.

PE - Quais os planos agora que o senhor deixa a presidência?
Kleber Wan-Dall - Olha uma vez encerrado o mandato de prefeito aqui de Gaspar, bem como do presidente da Fecam, o objetivo do ponto de vista político é de construir uma candidatura de deputado estadual no próximo ano de 2026.



Foto: Asses. Comunicação

Integração Editorial
Associação de Diários do Interior SANTA CATARINA
APJSC Associação dos Portais de Notícias e Jornais Digitais de Santa Catarina
/peloestado peloestado.com.br
Produção e edição: *ADI/SC - Jornalista Celina Sales com colaboração de Cláudia Carpes.*
Contato peloestado@gmail.com
Diagramação: *Celina Sales*

SUPERMERCADO REVIWER (42) 3522-5875





A nova diretoria da **OAB Paraná** tomou posse na noite de quarta-feira, 29, em solenidade realizada na Ópera de Arame, em Curitiba. O advogado **Luiz Fernando Casagrande Pereira** presidirá a seccional paranaense na gestão 2025-2027, ao lado da vice-presidente **Graciela Iurk Marins**, da secretária-geral **Adriana D´Avila Oliveira**, do secretário-geral adjunto **Eder Fabrilo Rosa** e do diretor tesoureiro **Evaristo Aragão Ferreira dos Santos**.



A competente **Marciani Jaskiu Fedechen** fez aniversário na quarta-feira, 29, e recebeu o carinho de familiares e amigos. Parabéns!



Localizada no centro de União da Vitória, a loja **Cita Jamel Faraj** é referência em moda no Vale do Iguaçu. Você encontra toda a linha da moda feminina, o lugar perfeito para quem busca beleza e sofisticação.



No domingo, 02, é dia de celebrar a chegada de um novo ciclo para **Amanda Neves Zanetti**. Parabéns!

SUPREMA #MAIS QUE PIZZARIA 3522-0334

ESPORTE

IGUAÇU DISPUTARÁ DUAS COMPETIÇÕES NA TEMPORADA DE 2025

Estrutura da sede está sendo reformada para receber os atletas

Por Rafael Peruzzo

Fotos: Rafael Diego



A Associação Atlética Iguaçu está se movimentando no sentido da montagem do grupo de jogadores para a temporada 2025. Com a comissão técnica definida, a diretoria corre contra o tempo para formar um elenco capaz de conquistar o tão sonhado acesso à primeira divisão do futebol paranaense. E há poucos dias, através das redes sociais, a Pantera do Vale confirmou que além da Divisão de Acesso, também vai disputar a Copa Paraná no segundo semestre, competição que está sendo resgatada pela Federação Paranaense de Futebol.

"Só estamos aguardando a federação se manifestar confirmando as datas, mas o Iguaçu sempre foi a favor e é o clube que mais cobrou essa questão de ter um calendário maior. A nossa ideia é participar", confirma o membro do Departamento de Futebol do Iguaçu, Rodrigo Bostelmann. Ao contrário dos anos anteriores, portanto, a Pantera do Vale terá calendário nos dois semestres em 2025. No primeiro, a Divisão de Acesso, que é o objetivo maior. E no segundo, a Copa Paraná, que deve dar ao campeão uma vaga na Copa do Brasil em 2026.

"Nossa ideia é jogar o Campeonato Paranaense Sub-20 com atletas mais jovens, de 17, 18 anos, para oportunizar também na Copa Paraná que esses jovens tenham essa experiência de jogar uma competição oficial", acrescenta o dirigente. A comissão técnica já está praticamente definida, com o técnico Richard Malka sendo o escolhido para comandar a equipe. Era ele o treinador quando o Iguaçu venceu a Terceira Divisão em 2020 e que fez muito boa campanha no ano seguinte, ficando muito perto da vaga na primeira divisão. Malka terá como auxiliar o professor Douglas Tajes, conhecido como Juca. Além deles, também estão definidos o preparador físico Matheus Konart e o preparador de goleiros Bruno Ferreira.

"Queremos valorizar o potencial regional. É a comissão técnica campeã em 2020 pelo Iguaçu e que fez uma das melhores campanhas na Divisão de Acesso em 2021", destaca Rodrigo. Os contatos para efetivar as contratações estão bastante intensos. "Existem alguns atletas contratados que mais à frente serão divulgados os nomes. Tem atletas acertados, jogadores que já atuaram por aqui", diz o dirigente. O Iguaçu ainda está em busca de um supervisor, um profissional com experiência para compor a estrutura do futebol.

E o clube contará com o trabalho do empresário Felipe Ramos, que integrará o Departamento de Futebol. "Ele já trabalhou em clubes grandes, vai ajudar na montagem do elenco e nas questões do dia a dia. O foco esse ano é não inventar. O Felipe estará junto ao Departamento de Futebol como um diretor, um gestor executivo do clube", explica Rodrigo. Segundo ele, o principal lema da gestão este ano é voltar às origens, valorizar o pessoal daqui, buscar peças que tenham identificação com o Iguaçu e que conheçam o clube. "A situação esse ano é mais complexa porque gastamos muito ano passado e não alcançamos o objetivo. Ainda estamos correndo para fechar patrocínios, para montar um time forte. Quer time? É dinheiro, não tem condições de fazer de outra forma", encerra o dirigente.

O Iguaçu está reformando toda a estrutura de sua sede, os quartos e demais cômodos para dar comodidade e uma melhor qualidade na acomodação dos atletas que defenderão o clube nesta temporada.



Publique aqui
edital@jornalocomercio.com

Disponibilizado no D.E.: 07/11/2024
Prazo do edital: 23/01/2025
Prazo de citação/intimação: 13/02/2025

Poder Judiciário
JUSTIÇA FEDERAL
Seção Judiciária de Santa Catarina
1ª Vara Federal de Lages

Avenida Belizário Ramos, 3800, 3º andar - Bairro: Centro - CEP: 88502-100 - Fone: (49) 3221-5300 - Email: sclag01@jfsc.jus.br

USUCAPIÃO Nº 5001109-75.2021.4.04.7211/SC

AUTOR: OLGA SOCOLOSKI FARIAS
AUTOR: BENTO FARIAS
RÉU: LINDARCI MATCKOSKI
RÉU: DIRCEU MATCKOSKI
RÉU: DIRCE MATCKOSKI
RÉU: ALCEU MATCKOSKI
RÉU: ACIR MATCKOSKI
RÉU: UNIÃO - ADVOCACIA GERAL DA UNIÃO

EDITAL Nº 720011915179

O JUIZ FEDERAL NA TITULARIDADE PLENA DA 1ª VARA DE LAGES/SJSC, SENHOR JOAO PAULO MORRETTI DE SOUZA, NOS AUTOS ACIMA INDICADOS, EXPEDE O PRESENTE EDITAL:

PRAZO: 30 DIAS

FAZ SABER a quem deste tiver conhecimento que, neste Juízo tramitam os autos da **Ação de Usucapião nº 5001109752021404721l, movida por OLGA SOCOLOSKI FARIAS e BENTO FARIAS**, fazendo-se **por meio do presente edital** a **CITAÇÃO DE EVENTUAIS INTERESSADOS**, com fulcro no art. 259, I, do CPC, para que tomem ciência da existência da ação supramencionada, em que pretende o autor obter a propriedade do imóvel abaixo descrito, ficando cientes de que poderão oferecer contestação/resposta, **no prazo de 15 dias**, contados do final do prazo deste edital (CPC, artigos 246, § 3º, 256, 259, I, e 336).

"um lote de terreno rural na localidade de Engenheiro Mello com área de 10.500,90 m2, perímetro 453,51m, sem registro, consoante planta e memorial descritivo em anexo, com a seguinte descrição do perímetro:

"partindo do marco 00 =PP situado na confrontação de Rolando Blattmann (Matricula: 13.670) e Antonio Clayton Makiolki (Matricula 7.082), georreferenciamento no Sistema Geodésico Brasileiro, DATUM – SIRGAS 2.000, coordenadas Planos Retangulares, Sistema UTM: E =492354.059 e N= 7093264,198; deste segue confrontando por linha seca com terras de Antonio Clayton Makiolki (Matricula 7.082), com azimute de 348º34,46 e a distância de 132,67 m até o marco M=01; Deste segue confrontando com a (Faixa de domínio da Estação Engenheiro Mello 50,00 metros do eixo do Ramal Ferroviário Porto União – Caçador) com o azimute de 121° 44,32 e a distância de 8,09 m até o marco M=02; Deste, segue com azimute de 30º59,17 e a distância de 25,00 m até o marco M=03; Deste segue agora pela (Faixa de Domínio Ramal Ferroviário Porto União – Caçador , 25,00 metros de eixo), com azimute de 120º 59,17e a distância de 148,00 m até o marco M=04: Deste segue por linha seca confrontando com terras de Rolando Blattmann (Matrícula:

Disponibilizado no D.E.: 07/11/2024
Prazo do edital: 23/01/2025
Prazo de citação/intimação: 13/02/2025

Poder Judiciário
JUSTIÇA FEDERAL
Seção Judiciária de Santa Catarina
1ª Vara Federal de Lages

13.670), com azimute de 239º27,29 e a distância de 139.75m até o marco 00=PP; ponto inicial da descrição deste perímetro, perfazendo uma área toral de 10.500,90 metros quadrados ou 1,05009 hectares e um perímetro de 453,51 metros."

Edital afixado na sede deste Juízo, na Avenida Belisário Ramos n. 3800, Centro, Lages/SC, CEP 88.502-100, Lages/SC, Ed. Lages Business Center, com expediente externo das 13h às 18h.

Para que chegue ao conhecimento dos interessados, este edital será publicado de acordo com o ordenamento legal (art. 257, CPC).

Expedido nesta cidade de Lages/SC, aos 22/10/2024. Eu, Técnico Judiciário, o digitei, e eu, Marco Antônio Köche Ramos Junior, Diretor da Secretaria, o conferi.

Documento eletrônico assinado por **JOAO PAULO MORRETTI DE SOUZA, Juiz Federal Substituto na Titularidade Plena**, na forma do artigo 1º, inciso III, da Lei 11.419, de 19 de dezembro de 2006 e Resolução TRF 4ª Região nº 17, de 26 de março de 2010. A conferência da **autenticidade do documento** está disponível no endereço eletrônico http://www.trf4.jus.br/trf4/processos/verifica.php, mediante o preenchimento do código verificador **720011915179v8** e do código CRC **5406f20d**.

Informações adicionais da assinatura:
Signatário (a): JOAO PAULO MORRETTI DE SOUZA
Data e Hora: 6/11/2024, às 13:53:58

5001109-75.2021.4.04.7211 720011915179 .V8

ASSOCIAÇÃO ESPORTIVA EDUCACIONAL SFINGE
DESDE 14/03/2001 UNIÃO DA VITÓRIA - PR

ASSOCIAÇÃO ESPORTIVA E EDUCACIONAL SFINGE
CNPJ – 10.850.879/0001-14
RUA DESEMBARGADOR COSTA CARVALHO 1513
UNIÃO DA VITÓRIA –PR
CONTATO- (42)99101-4996

União da Vitória, 24 de Janeiro de 2025.

A Associação Esportiva e Educacional Sfinge com sede em União da Vitória – PR, vem por meio desta solicitar publicação de convocação de seus Associados para Assembleia Geral à realizar se no dia 20 de março de 2025 as 20 horas cito a Rua Marechal Deodoro da Fonseca , 70 dependências do Colégio SESI sala 4 para eleição biênio 2025/2030.

Vera Falk
Presidente

EDITAL

O **OUTORGADO COMPRADOR: JOEL ROGELIO NAKALSKI**, brasileiro, portador da Cédula de Identidade RG nº 3535888/SC, inscrito no CPF sob o nº 981.532.779-87, e **JANE MARISTELA TOMASZEWSKI**, brasileira, portadora da Cédula de Identidade RG nº 4662305/SC, inscrita no CPF sob o nº 051.121.609-26, telefone para contato (42) 9 9823-3028, ambos residentes e domiciliados na Rua Arcebispo Dom Manoel da Silveira Delboux, n° 89, esquina com a Rua Mauricio Schultz, Bairro São Braz, União da Vitória/PR **FAZ SABER**:

Aos que do presente Edital conhecimento tiverem, em especial o Senhorio, Sr. **EPAMANINDAS ARAUJO AMAZONAS** e Sra. **ANA AUGUSTA DIAS DA CUNHA AMAZONAS**, e ou seus herdeiros, para que, no prazo legal de até 30 (trinta dias), exerçam o seu direito de preferência decorrentes da Enfiteuse, nos termos do que determina o artigo Art. 688 do Código Civil de 1.916, c/c o art. 2.038 do Código Civil vigente, relativa à doação realizada por:

OUTORGANTE VENDEDOR: **ALDAIR SABAI**, brasileiro, auxiliar de expedição, maior e capaz, nascido aos 09/01/1980, filho de Geraldo Sabai e Joana Sabai, divorciado, conforme certidão de casamento com averbação de divórcio, objeto da matrícula sob nº 082412 01 55 2007 2 00011 011 0001927 04, do Ofício de Registro Civil Distrital das Pessoas Naturais Distrital de São Cristóvão, PR, declarando não viver em união estável, portador da Cédula de Identidade RG nº 8.337.540-0 SESP/PR, expedida em 26/03/1998, inscrito no CPF sob nº 030.290.369-01, residente e domiciliado à Rua Abilon de Souza Naves, 1585, Bairro Cidade Jardim, Distrito de São Cristóvão, União da Vitória, PR.

IMÓVEL: LOTE DE TERRENO com unidade sob nº 02 (dois) da **quadra n° 14 (quatorze)**, da Quadra n°34, Setor 28, do Cadastro Municipal, localizado na rua João Augusto Barbosa n° 245 **no Loteamento Vila Marina, Distrito de São Cristóvão, neste Município de União da Vitória**, com area construida 85,34,lote medindo 6,00 mts de frente por 32,00mts de fundos, **ou seja a área total de 192m² (Cento e noventa e dois metros quadrados),** com as demais medidas, características e confrontações constantes na ***Matrícula sob nº 36.415,*** do 2º Ofício de Registro de Imóveis da Comarca de União da Vitória, PR, devidamente cadastrado junto ao setor competente sob a inscrição imobiliária n°02.04,267.0111.001, cujo imóvel teve o valor atribuído pelas partes em R$ 190.000,00 (cento e noventa mil reais)

Não havendo manifestação dentro do prazo legal, será finalizado o registro da respectiva escritura pública de compra e venda.

União da Vitória, Estado do Paraná, 18 de Dezembro 2024

Outorgante: ALDAIR SABAI

Outorgado: JOEL ROGELIO NAKALSKI – CPF: 981.532.779-87

JANE MARISTELA TOMASZEWSKI – CPF: 051.121.609-26

3º TABELIONATO DE NOTAS DE UNIÃO DA VITÓRIA
RECONHECIMENTO 047636
Reconheço a assinatura por SEMELHANÇA de: (1)ALDAIR SABAI
(2)JOEL ROGELIO NAKALSKI
Em test. da verdade.
HUGO GABRIEL SCHWEBEL - Escrevente Autorizado
União da Vitória - PR, 20 de dezembro de 2024. Emolumentos: R$ 12,00(R$ 46)
FUNDEP R$ 0,60 + Funrejus 26, R$ 3,00 + ISS (3%) R$ 0,36 + Selo: R$ 2,00 HUGO
Total: R$17,96. SELO DIGITAL Nº EF 17N1 JZscb CCJTD CWZ ev.13834 consulte o selo em https://selo.funarpen.com.br/Consulta

NOTIFICAÇÃO - ABANDONO DE EMPREGO
Porto União (SC), 29 de janeiro de 2025.

Ao Senhor,
RONALDO DA SILVA RIBAS
CPF 084.XXX.XXX-52
End.: Rua Umuarama nº 28 Bairro Bela Vista
União da Vitória, Paraná, 84.600-001.

Ref: ABANDONO DE EMPREGO

Prezado,
Tendo em vista, que Vossa Senhoria não comparece ao trabalho desde o dia 23 de dezembro de 2024, sem apresentar qualquer justificativa, vimos pela presente cientificá-la, nos termos do disposto no artigo 482, letra l, da CLT, que lhe fica consignado o prazo de 48 (quarenta e oito) horas, a contar da data desta publicação, para que reinicie suas atividades ou justifique, devidamente, no mesmo prazo, o motivo que impede seu comparecimento.
Caso contrário, consideraremos sua atitude como ato de renúncia do cargo, ficando V.S' demitido por abandono do emprego, na forma do dispositivo citado na Consolidação das Leis de Trabalho.

Sintia de Fátima Rocha Loures Schlosser
Gerente de Recursos Humanos
Kerber Mineração e Transportes Ltda

ISENÇÃO DO IPVA GERA ONDA POSITIVA ENTRE ENTREGADORES E FOCO NA MANUTENÇÃO DAS MOTOS

770.196 motocicletas, motonetas e ciclomotores estão isentas do IPVA 2025 no Paraná

| Por AEN-PR

Fotos: Geraldo Bubniak/AEN



Segurança, lazer e planejamento. Mais do que um alívio nas contas de começo de ano, a isenção do Imposto sobre Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) para motocicletas, motonetas e ciclomotores de até 170 cilindradas é também qualidade de vida para os motociclistas paranaenses — principalmente àqueles que têm o veículo como seu ganha-pão.

"Essa medida foi extraordinária", resume o entregador Victor Emanuel, de 24 anos, ao falar sobre a decisão do Governo do Paraná, por meio da Receita Estadual, de ampliar a isenção que, até então, era válida apenas para motos de até 125 cc com mais de 10 anos de idade.

Motofretista há quatro anos, ele conta que a novidade veio em boa hora e permitiu que ele planejasse muito melhor suas finanças. "Esse dinheiro serviu para antecipar o financiamento da moto", revela o jovem, que pagava cerca de R$ 570 de IPVA de sua moto de 160 cc. "Assim que vi a notícia, ainda no ano passado, fiz as contas e me preparei para pagar uma prestação a mais. E isso vai me dar um alívio e tanto".

Já para quem está com o veículo quitado, o dinheiro extra vindo da isenção foi usado para outros fins. O também entregador Junior Mendes, de 21 anos, disse que aproveitou que não precisaria se preocupar com o IPVA de sua moto para viajar com a família. "Eu pagava pouco mais de R$ 600 e, neste ano, pude usar esse dinheiro para passar uns dias na praia com a mulher e o filho, além de alguns outros gastos do dia a dia", afirma. "Como autônomo, é a gente que faz o nosso salário, então a isenção ajudou bastante".

De acordo com dados da Receita Estadual, 770.196 motocicletas, motonetas e ciclomotores estão isentas do IPVA 2025 em todo o Paraná graças à nova regra. E, embora todos os proprietários de motos até 170 cilindradas tenham sido beneficiados com a medida, o próprio governador Carlos Massa Ratinho Junior destacou que a isenção visava justamente valorizar e fortalecer os entregadores. "São profissionais que geram emprego e renda, ajudando o nosso Estado a crescer", afirma.

Para o secretário da Fazenda, Norberto Ortigara, a isenção é também uma ação importante para a economia do Estado. "A isenção para as motos foi uma medida muito importante para manter a renda na mão do cidadão", diz. "Graças à ação do Governo do Paraná, as famílias viram o dinheiro sobrar, podendo usá-lo com alimentação, lazer ou com uma viagem — ou seja, movimentando ainda mais a economia do Estado".



Segurança no trânsito

Só que a isenção do IPVA para motocicletas também traz outro grande benefício para o Estado para além da movimentação da economia e a melhoria na qualidade de vida do cidadão. Para além dessas conquistas, a medida também pode trazer um impacto bastante positivo na segurança do trânsito.

Como explica o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Condutores de Veículos, Motonetas, Motocicletas e Similares de Curitiba e Região Metropolitana (Sintramotos), Cacá Pereira, muitos profissionais aproveitaram o benefício estadual para fazer manutenção em suas motos, garantindo mais segurança para quem passa a maior parte do seu dia sobre duas rodas.

Segundo ele, a ampla maioria dos entregadores utiliza sua própria motocicleta para trabalhar e que a alta rodagem desgasta demais o veículo, exigindo manutenção recorrente — um custo que acaba pesando demais no bolso, principalmente dos autônomos. "São profissionais que passam mais de 12 horas expostos, em cima de uma moto, então essa manutenção é essencial para a segurança", afirma Pereira.

Por isso, a isenção do imposto foi tão comemorada pela categoria. Conforme conta o presidente da Sintramotos, muitos entregadores destinaram o dinheiro que iria para o IPVA em melhorias para suas motos, como na troca de pneus ou na chamada relação (sistema de transmissão secundária do veículo, que transmite a força do motor para a roda traseira). "A isenção do IPVA para essas motocicletas promove não só qualidade de vida, mas também segurança para o trabalhador e para toda a população", conclui.



Comercial Bandeirante 3522-3993

CASAL DO VALE DO IGUAÇU CELEBRA BODAS DE VINHO APÓS 70 ANOS DE AMOR

Ulysses e Iolanda Sebben casaram em 29 de janeiro de 1955

Por Ivana Caroline Porn

Fotos: Acervo Pessoal



Em 29 de janeiro de 1955, Ulysses Antônio Sebben e Iolanda Bueno Sebben professaram seu amor no altar da Catedral do Sagrado Coração de Jesus. A cerimônia, presidida pelo padre Francisco Xavier Hoegger, marcou o início de uma união que perdura há 70 anos.

Na época do matrimônio, Iolanda e Ulysses tinham 19 e 22 anos, respectivamente. O casal se conheceu durante uma apresentação de teatro na Catedral. Pouco tempo depois, o destino mais uma vez cruzou a história dos jovens. Ulysses resolveu comprar uma bicicleta em uma loja da cidade. Por acaso, Iolanda era a vendedora. Em meio a vários passeios de bicicleta nasceu a paquera, que resultou na união do casal. “Essa bicicleta se encontra hoje no museu da família, que fica na chácara onde foi feita a celebração dos 70 anos de casamento”, conta Bruna Luiza Sebben, neta do casal.

A união de Ulysses e Iolanda gerou vários frutos. São sete filhos, 13 netos e nove bisnetos, que comemoram a solenidade das Bodas de Vinho realizada no sábado, 25, no Recanto São Francisco, chácara da família. A celebração religiosa foi presidida pelo Bispo da Diocese de União da Vitória, Dom Walter Jorge. “Ele disse que nunca celebrou Bodas de Vinho e estava muito feliz em fazer parte desse momento tão significativo”, relata Bruna. “São 70 anos de uma bela história de fé e amor e é uma honra fazer parte dela. É um momento muito emocionante e significativo para toda nossa família”, completa.

A neta recorda que, durante a celebração, uma das leituras falava sobre o valor da esposa. Neste momento, Ulysses afirmou que o casal só chegou às Bodas de Vinho por ele ter a seu lado “uma mulher virtuosa, que faz os seus dias se multiplicarem”.

Ainda durante a cerimônia, o filho mais velho do casal, Luís Antônio Sebben, proferiu as seguintes palavras: "assim como o vinho maturado e passado pelo processo de envelhecimento eleva o seu sabor e qualidade, certamente eles, que atingem hoje esta data, estão repletos de muitas qualidades. Entre elas o amor incondicional, entre eles e deles com Deus. Pois temos certeza de que somente com as bênçãos e as graças especiais de Deus, puderam chegar a um tempo tão grande juntos."

Bruna comenta que o avô é diácono da Igreja Católica, e que, junto de Iolanda, reza o terço todos os dias. “A base dessa união é a fé, a esperança, o amor e a caridade. Eles transformaram - pela graça do sacramento matrimonial - o seu amor humano também em amor divino. Cada um transformou o outro em um Santuário do Cristo Vivo. A união é carregada de muito amor, ternura, generosidade, entrega, fidelidade, esperança e corresponsabilidade na santificação e na salvação um do outro. Diante de tanta fé e cuidado um para com o outro, seguem firmes nessa longa e bela jornada”.





